

ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PRIMÍPARAS ACERCA DOS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina da Silva Batista ¹

Camila Chaves da Costa ²

RESUMO

Objetivo: Analisar produções científicas relacionadas às estratégias de promoção à saúde para primíparas em relação aos cuidados com recém nascido no contexto brasileiro.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no período entre janeiro e fevereiro de 2023 nas seguintes bases de dados: LILACS, BDENF, Web of Science e Medline, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Cuidado pós-natal, Estratégia de saúde, Promoção da saúde e Recém-Nascido, combinados entre si por operador booleano AND. Foram incluídos artigos originais, gratuitos, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol, que respondem a questão norteadora, publicados nos últimos dez anos. A amostra foi composta por 7 artigos, dos quais todos foram publicados em revistas nacionais. **Resultados:** Foi possível visualizar diferentes formas de estratégias de promoção da saúde para oportunizar conhecimento para mulheres no puerpério, principalmente grupos de apoio para gestantes, ações ligadas a visitas domiciliares, atividades educativas e até medidas de âmbito particular como o programa de iniciativa privada para promoção do aleitamento materno exclusivo. **Considerações finais:** Tais estratégias necessitam ser aprimoradas e mais aprofundadas pois estão intrinsecamente ligadas às buscas por melhores resultados em termos de saúde, bem-estar e desenvolvimento da criança, além de fornecer suporte aos pais nessa fase tão importante da vida, e tais estratégias apresentam uma capacidade para melhorar a assistência ao binômio mãe-bebê, principalmente para primíparas que estão vivenciando a experiência pela primeira vez.

Keywords: Cuidado pós-natal, Estratégia de saúde, Promoção da saúde e Recém-Nascido

ABSTRACT

Objective: To analyze scientific productions related to health promotion strategies for primiparous women regarding newborn care in the Brazilian context. **Methodology:** This is an integrative literature review, conducted between January and February 2023, using the following databases: LILACS, BDENF, Web of Science, and Medline, using the Health

Sciences Descriptors (DeCS): Postnatal care, Health strategy, Health promotion, and Newborn, combined using the Boolean operator "AND". Original articles, freely available in Portuguese, English, and Spanish, that address the guiding question and were published in the last ten years were included. The sample consisted of 7 articles, all of which were published in national journals. **Results:** Different forms of health promotion strategies were observed, aiming to provide knowledge for women in the postpartum period, especially actions related to home visits, support groups, and even private initiatives such as exclusive breastfeeding promotion programs. **Final considerations:** These strategies need to be improved and further developed as they are intrinsically linked to the search for better health outcomes, well-being, and child development, as well as providing support to parents in this important phase of life. Such strategies have the potential to improve the care provided to the mother-child dyad, particularly for primiparous women experiencing this experience for the first time.

Keywords: Postnatal care, Health strategy, Health promotion, Newborn

INTRODUÇÃO

O período gravídico puerperal compreende-se de excessivas mudanças para a mulher, devido a intensidade de transformações ocorridas no momento da gestação e durante todo o seu pós parto. Tal realidade é ainda mais expressiva no público alvo de mães primíparas, as quais ficam com o físico e psicológico abalados em detrimento das incertezas e expectativas relacionadas aos cuidados com seu primeiro filho (VASCONCELOS et al., 2019).

Com isso, é necessário o empoderamento dessas mulheres, visto que dentre suas principais preocupações estão a amamentação (77,2%), casos de engasgo e regurgitação (68,2%), banho e higiene (45,5%), choro (27,3%), vacinas e suas reações (27,3%) (SILVA et al., 2021). Logo, é indispensável a orientação por parte dos profissionais de saúde durante o pré natal e no puerpério para que a genitora possa ter segurança de estar com seu filho, além de poder sanar suas dúvidas relacionadas ao materno por conta da primiparidade (SILVA et al., 2021; PAULA et al., 2017).

Certamente, há a necessidade de se observar o contexto no qual a puérpera está inserida, uma vez que, as conexões de apoio são de suma importância para que o conhecimento seja transmitido de forma correta, principalmente no contexto de amamentação exclusiva, visto tratar-se da maior preocupação das mães. Destacando-se dessa forma a importância da atuação do enfermeiro como responsável por transmitir informações confiáveis e promover uma escuta ativa que é essencial para o esclarecimento de

questionamentos e benefícios do aleitamento materno (AM) para o binômio, de modo a tornar o ato de amamentar satisfatório e encorajador para o fortalecimento das relações entre mãe e filho, sobretudo durante os seis meses iniciais do bebê (VIEIRA et al., 2022).

Dito isso, o enfermeiro deve reforçar as vantagens da amamentação exclusiva para a mãe e para seu bebê, os benefícios de como essas medidas podem impactar a saúde e ajudar na nutrição adequada, crescimento e desenvolvimento saudável, uma vez que, evita infecções no sistema gastrointestinal diminuindo a probabilidade de episódios diarreicos no recém nascido e reduz em 13% a mortalidade até os 5 anos de idade. Já para o caso materno, o AM propicia diversos prós, dentre eles: a atenuação de risco de câncer ovariano e mamário, reduz o perigo de hemorragia após o parto e diminuição de peso de forma mais rápida (SANTOS et al., 2021; BRASIL, 2021; LIMA et al., 2019).

Podemos enfatizar o trabalho realizado pelos profissionais consultores em amamentação que revela o quanto essa categoria pode desempenhar um papel significativo na promoção do aleitamento materno e, por conseguinte, na saúde materno-infantil. É essencial destacar o apoio e a segurança que as consultoras em amamentação oferecem às lactantes, bem como reconhecer como um cuidado adequado fornecido por esses profissionais influencia positivamente a capacidade das mães em praticar o aleitamento materno (CHAVES et al. 2019).

Sabe-se que, as dúvidas decorrentes de como cuidar de seu filho são inúmeras, e as preocupações são intermináveis. Casos de engasgo e regurgitação após a amamentação no recém nascido, é uma das principais preocupações maternas, pois são situações que podem acarretar em emergências que os pais não estão preparados para agir, e se a prestação de assistência for tardia, a situação pode ser irreversível. Do ano de 2009 a 2019 dos óbitos por obstrução com alimentos (n=1.817), 78% (n=1.414) foram de crianças menores de 1 ano. Cabendo ao enfermeiro a instrução a essas gestantes em consultas de pré-natal ou até mesmo em ações no alojamento conjunto de como realizar por exemplo, a manobras de Heimlich e, além de outras informações importantes como a realização do banho e a higiene do coto umbilical (OLIVEIRA et al., 2017; COSTA et al., 2021).

Estudo realizado por Silva et al (2020), apontou que, uma das maiores preocupações maternas está relacionada ao banho do RN devido a dificuldade quanto a forma de pegá-lo, bem como a falta de segurança relacionado ao medo de causar algum acidente em virtude da fragilidade do bebê.

Diante de tais problemáticas, ao longo dos anos diversas estratégias ministeriais foram instituídas para promover uma assistência integral à saúde do binômio mãe e filho, dentre

elas a Política Nacional de Integração à Saúde da Mulher (PNAISM) que visa ações de assistência e recuperação desde consultas ginecológicas e de planejamento familiar até o pós parto (COSTA, 2010; BRASIL, 2015).

Também se tem a Rede de Atenção Materno e Infantil (RAMI), que foi a substituição da Rede Cegonha, criada pelo ministério da saúde e desenvolvida de acordo com estudos de epidemiologia e índice de mortalidade infantil, para garantir uma assistência integral, qualificada e humanizada para o binômio mãe e bebê, visando segurança e integralidade para ambos (BRASIL, 2022).

Destaca-se também, a estratégia de criação do alojamento conjunto (AC) nas maternidades, o qual é um sistema hospitalar que, logo após o nascimento de um RN sadio, o bebê permanece ao lado da mãe durante 24 horas até receberem alta, ficando sob supervisão da equipe hospitalar, incluindo o enfermeiro (BRASIL,1993).

É notável a importância da assistência do enfermeiro para a promoção da saúde ao observar e demonstrar a essas mães cuidados rotineiros que serão praticados em casa, porém a continuidade dessa assistência de enfermagem deve permanecer após a alta durante as consultas nas Unidades de Atenção Básica (MACHADO et al. 2021).

A efetividade da atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) se dá pelo fortalecimento de vínculos, que é gerada pela continuidade do atendimento com o mesmo profissional para melhorar a compreensão entre as consultas (LOPES et al., 2020).

No entanto, verifica-se a existência de diversas vulnerabilidades e barreiras para a realização bem sucedida da atuação desses profissionais como, postergar o atendimento domiciliar das mães que pariram, não cumprimento de uma consulta com o tempo ideal causando assim possíveis malefícios para a saúde do RN, a falta de auxílio referente ao estado da mãe, tornando a consulta com informações brandas e possuindo lacunas de assistência (LUCENA, et al., 2018).

Dentre as estratégias, destaca-se o álbum seriado como o estudo de Bezerra et al (2021) com foco na promoção da autoeficácia no cuidado do recém nascido. Já Freitas et al (2020) desenvolveu oficinas sobre “prevenção e cuidados a crianças com engasgo”. Mello et al (2020) elaborou uma cartilha denominada “Descomplicando a amamentação” para uso em dispositivos móveis de fácil acesso e visualização para todos. Acerca do conhecimento das puérperas com relação ao cuidado com o RN, é perceptível a falta de informações cotidianas como período de amamentação, pega correta, posição para dormir, limpeza do coto umbilical e o vídeo educativo “Cuidando do seu bebê” de Sousa et al (2021) trás as informações objetivas, de forma positiva e práticas para pais e familiares.

O estudo tem por problema de pesquisa identificar, como as produções científicas relacionadas às estratégias de promoção à saúde para primíparas em relação aos cuidados com recém-nascidos no contexto brasileiro estão sendo analisadas?

Nesse contexto, o presente estudo se justifica pela necessidade de ponderar quais as estratégias de promoção da saúde, sejam elas ministeriais ou de tecnologias educativas existentes, para a atenção ao grupo de mulheres que estão gestando pela primeira vez em relação aos cuidados com o RN. Impactando assim, a vida dessas mulheres, que poderão prestar cuidados aos seus filhos com mais segurança e conhecimento, com o auxílio do enfermeiro para guiá-la com seu papel de educador promovendo informações confiáveis e parceria nesse momento tão desafiador e gratificante.

A importância da atuação do enfermeiro como meio de conhecimento para a comunidade não é fácil, perseverança e criatividade são os principais ingredientes, a criação de tecnologias educativas (TE) são meios de promover o cuidado de forma simples e autoexplicativa.

Diante dessas informações, o estudo tem por objetivo analisar as produções científicas relacionadas às estratégias de promoção à saúde para primíparas em relação aos cuidados com recém-nascido no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura. Foram seguidos os pressupostos metodológicos da revisão integrativa (RI) de acordo com Mendes e Silveira (2005) no qual foram desenvolvidas as seis etapas, sendo elas: reconhecimento da temática principal e formulação da pergunta norteadora da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, categorização das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, e síntese dos conteúdos.

Inicialmente, elaborou-se a pergunta norteadora com base na estratégia PICo (patient, intervention, comparison, outcomes) que auxilia na elaboração da pergunta, resultante de pesquisas e produções científicas, que será respondida na revisão integrativa para que as informações sejam encontradas de forma rápida e fidedigna (MAMEDIO et al., 2007). Assim, a questão norteadora foi definida como: “Quais são as estratégias de promoção à saúde para primíparas em relação aos cuidados com o RN no contexto brasileiro?”. Nela, o

primeiro elemento (P) consiste na primípara; o segundo (I), as estratégias de promoção à saúde; o terceiro (C) contexto brasileiro.

A primeira etapa foi determinada por identificar de forma exata e direta a temática escolhida, a qual foi proveniente da afinidade com a prática clínica durante o período da graduação e da vivência pessoal da pesquisadora com o tema.

Posteriormente, para a seleção dos artigos, foram utilizados critérios de inclusão: artigos publicados em português, inglês e espanhol, dos últimos dez anos de publicação; original, que respondam à questão norteadora do estudo, disponível na íntegra de forma eletrônica; gratuita; foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados.

Foram utilizadas seguintes bases de dados: Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Web of Science e Medline, e utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): "Estratégias de saúde"; "Promoção de saúde", "Cuidado pós-natal" e "Recém-nascido". Foi realizado o cruzamento entre os descritores citados utilizando o operador booleano AND para realização da pesquisa e para alcançar resultados mais precisos, sendo utilizados dois modos de cruzamentos, a saber: Cuidado pós-natal AND Promoção da saúde AND recém-nascido; Cuidado pós-natal AND Estratégia de saúde AND recém-nascido.

As estratégias de busca utilizadas nas respectivas bases de dados e os motivos da exclusão foram apresentadas por meio de fluxograma recomendado pelo grupo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- analyses) (MATTHEW J. P. et al., 2021).

No decorrer da escolha dos artigos que integraram esta revisão, três etapas foram adotadas. Etapa inicial: o número de produções encontradas nas bases de dados que contemplavam o tema com base nos descritores utilizados. Segunda etapa: Leitura dos títulos e resumos dos artigos encontrados com base nos descritores encontrados na pesquisa anterior. Terceira etapa: Leitura na íntegra dos estudos aprovados com base na leitura dos títulos e resumos.

A quarta etapa iniciou-se com a captação dos dados dos estudos, de forma sistemática. Sendo utilizado o instrumento adaptado de Ursi(2005) que tem como objetivo abranger, nos artigos encontrados, os seguintes itens: nome do artigo original, especificidades metodológicas, das intervenções mensuradas e dos resultados obtidos.

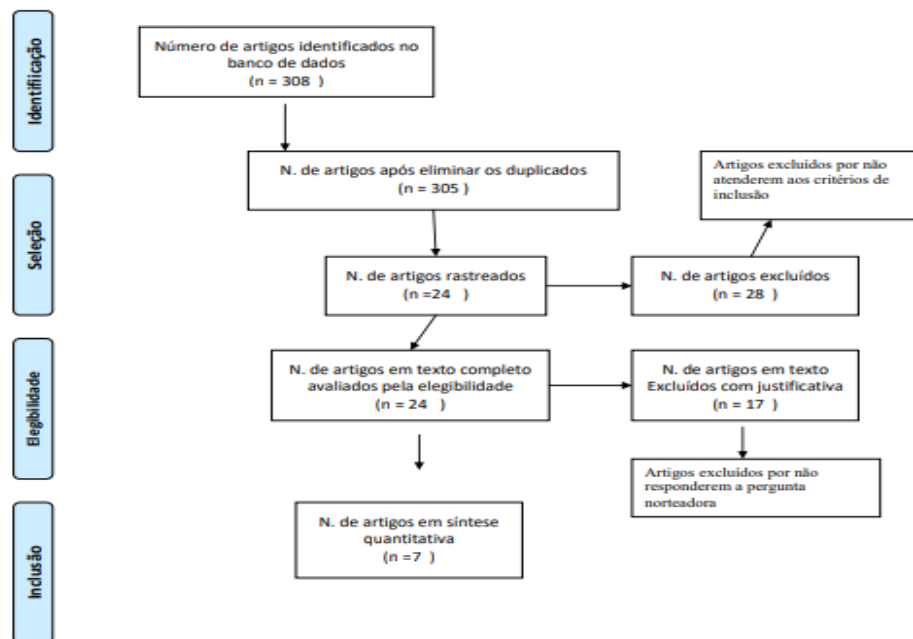
A fase final que se configura como a síntese e/ou resultado da busca dos artigos que corresponderam aos critérios de inclusão onde foi utilizado um quadro para melhor

entendimento e visualização, com informações consideradas essenciais como: título; autores; intervenção; resultados obtidos; destacando recomendações/conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 representa o fluxograma baseado em PRISMA contendo os passos para identificação e seleção dos artigos. Inicialmente, foram encontradas, nas bases de dados selecionadas, 308 produções, das quais 3 foram excluídas por serem duplicatas. Foi realizada a leitura de título e resumo dos 150 artigos pré-selecionados, sendo excluídos 127 por não responderem à pergunta norteadora. Assim, restaram 20 artigos, que estavam disponíveis na íntegra, gratuitamente, enquadraram-se no idioma de interesse os quais foram lidos na íntegra. Após a leitura, 17 foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora. Logo, integraram nesta revisão 7 artigos.

Figura 1 – Fluxograma das etapas de identificação e seleção de produções sobre os cuidados com o recém-nascido.



A seleção dos artigos segundo o cruzamento e as suas respectivas bases de dados estão descritas no Quadro 1.

QUADRO 1. Distribuição das referências bibliográficas resultantes das bases de dados MEDLINE, Scielo, LILACS e BDEFN, seguindo os descritores escolhidos.

Base de dados	Descritores Cruzados	Nº de artigos encontrados	Artigos disponíveis na íntegra	Resumos analisados	Selecionados para revisão
MEDLINE	Cuidado pós-natal AND Promoção da saúde AND recém-nascido	248	235	5	0
	Cuidado pós-natal AND Estratégia de saúde AND recém-nascido	7	7	2	0
WEB OF SCIENCE	Cuidado pós-natal AND Promoção da saúde AND recém-nascido	2	2	1	0
	Cuidado pós-natal AND Estratégia de saúde AND recém-nascido	1	1	1	0
LILACS	Cuidado pós-natal AND Promoção da saúde AND recém-nascido	18	13	8	4
	Cuidado pós-natal AND Estratégia de saúde AND recém-nascido	12	10	5	2
BDENF	Cuidado pós-natal AND Promoção da saúde AND recém-nascido	16	11	3	1
	Cuidado pós-natal AND Estratégia de saúde AND recém-nascido	5	5	0	0

Conforme apresentado no **Quadro 2**, os artigos que compõem a amostra deste estudo foram realizados no Brasil, predominantemente por enfermeiros (5) e fonoaudiólogos (1), sendo a maioria dos estudos com delineamento metodológico qualitativo (3). Quanto aos anos de publicação, houve uma predominância de artigos publicados em 2018 e em 2019 (2).

QUADRO 2. Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, de acordo com o título, autores, sujeitos da pesquisa, tipo de estudo, estratégias de promoção da saúde adotadas, principais resultados e conclusões.

Nº	TÍTULO	AUTORES	SUJEITO DA PESQUISA	TIPO DE ESTUDO	ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	RESULTADOS	CONCLUSÕES
1	Visitas domiciliares puerperais: promoção da saúde do binômio mãe-filho	HOLLAND A et al., 2019. BRASIL	Sete binômios mãe-filho	Qualitativo	Visitas domiciliares	Verificou-se que as múltiparas e especialmente as primíparas expuseram um leve receio, tratando-se dos cuidados ao RN e à amamentação.	As visitas domiciliares proporcionaram a discussão de temas importantes para as puérperas, como forma de complementar o pré-natal.
2	Estratégias para a promoção e incentivo ao aleitamento materno na atenção	SILVA, PEIXOTO, 2021. BRASIL.	Fonoaudiólogos realizando residência multiprofissional em saúde da família	Relato de experiência	Reunião com os profissionais da Unidade Básica de Saúde, palestras quinzenais, definição de mães potencialmente em risco para desmame precoce, consultas de	Foi observado que o interesse nas orientações pré-natais diminuiu entre as participantes e as consultas	A implantação das estratégias de promoção à saúde e do aleitamento materno possibilitou o diagnóstico, prevenção e reabilitação das principais

	básica de saúde: experiência de uma residência multiprofissional em saúde da família				amamentação pré-parto e consultas de amamentação pós-natal.	pós-natais relacionadas às dificuldades de amamentação aumentaram no decorrer do tempo.	causas de desmame precoce na população atendida na unidade de saúde, possibilitando, assim, uma proteção ao aleitamento materno e alimentação saudável.
3	Grupo de gestantes: Espaço para promoção do cuidado integral	MATOS et al., 2015. BRASIL.	10 mulheres	Qualitativa	Grupo de gestantes	O grupo tornou possível que as mulheres compreendessem as mudanças que ocorrem no período de gestação, parto e pós parto, diminuindo a ansiedade e auxiliando a compreensão dos sentimentos que surgem neste período.	Os grupos de encontro são vitais para a interação das mulheres promovendo a autoconfiança na gestação, parto e puerpério principalmente e das mães de primeira viagem com cuidados ao RN.

4	Primeira visita domiciliar puerperal: Uma estratégia protetora do aleitamento materno	CARVALHO, et al, 2018. BRASIL.	62 crianças	Quantitativa	Visitas puerperais domiciliares	A renda familiar per capita, o uso da chupeta, a quantidade de irmãos e o peso ao nascer não demonstraram importância estatística sobre a influência do AME. Em compensação, a ausência da visita puerperal afetou negativamente a sua permanência.	As visitas domiciliares demonstraram ser um grande aliado para a continuidade do AME, sendo sua prevalência maior em puérperas que tiveram as visitas do que as que não tiveram a (VD). Conclui-se que as VD, auxiliam na permanência do AME.
5	Atividade educativa para a promoção do cuidado com o recém-nascido	RIBEIRO et al, 2018. BRASIL.	61 puérperas no Alojamento conjunto	Quantitativa	Atividade educativa (álbum seriado e folders)	Uma grande parcela das mulheres, em sua maioria primíparas demonstraram conhecimentos equivocados sobre os cuidados com o RN e aleitament	A realização de atividades educacionais proporcionaram o esclarecimento de dúvidas. Assim, sendo necessário a prática recorrente de atividades educativas em saúde tanto para gestantes quanto para puérperas, na assistência

						o materno.	pré-natal e no Alojamento Conjunto.
6	Educação em saúde: estratégia de cuidado integral e multiprofissional para gestantes	ARAÚJO et al., 2011	20 gestantes	Relato de experiência	Grupo de Gestantes	As gestantes classificaram de maneira positiva a atividade, pois com as informações obtidas e dos métodos aplicados, sentiram-se empoderadas para executar seu papel de mãe.	Houve a aquisição de conhecimento grupal onde as mulheres foram empoderadas para realizarem melhores escolhas sobre como agir em relação à sua gestação e cuidados com o recém-nascido.
7	Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada	MAIA et al., 2014, BRASIL	28 mães	Quantitativo	Programa de incentivo ao AME	O programa atingiu 64% das mães até o sexto mês de vida do RN em relação ao aleitamento materno exclusivo, o que demonstra uma taxa alta quando comparada com a Pesquisa Nacional de Aleitamen	O Programa de incentivo ao AME intitulado “Curso Casal Gestante” demonstrou ser uma intervenção eficiente em favorecer a amamentação exclusiva e poderia ser adicionada como ação oferecida pelos planos de saúde e, até mesmo, na rede pública de saúde.

						to Materno, que mostra taxa de probabilidade nacional igual a 9,3% em AME ao sexto mês de vida do RN.	
--	--	--	--	--	--	---	--

Ressalta-se que, após a leitura dos artigos selecionados, foi possível visualizar diferentes formas de estratégias de promoção da saúde para oportunizar conhecimento para mulheres no puerpério, principalmente ações ligadas a visitas domiciliares, grupos de apoio e até medidas de âmbito particular, como o programa de iniciativa privada para promoção do aleitamento materno exclusivo. Dessa forma, elencou-se três categorias temáticas, Grupos de gestantes: compartilhamento de experiências e expectativas entre pares; Visitas domiciliares: capacitação e fortalecimento de redes de apoio; Tecnologias educativas: ferramentas de acesso à informação e tomada de atitude.

Grupo de gestantes: compartilhamento de experiências e expectativas entre pares

O grupo de gestante é uma estratégia de saúde eficaz que permite uma intervenção direta, atingindo um grande número de clientes com baixo custo de realização. Esses grupos promovem a construção de conhecimentos, ajudam a dissipar mitos e reduzem as dúvidas que podem surgir durante o processo gestacional, visando gestações, partos e nascimentos saudáveis (DOMINGUES, 2017).

As reuniões grupais para as gestantes são de extrema importância para fornecer apoio e preparar as gestantes e suas famílias para os cuidados durante a gravidez, pós-parto e o cuidado com o bebê, fortalecendo os laços familiares e promovendo a saúde da mãe e do filho. Como parte integrante dessa abordagem, o enfermeiro busca estratégias inovadoras para incentivar as gestantes a buscarem os serviços de saúde o mais cedo possível, destacando a importância do acompanhamento pré-natal precoce e promovendo um ambiente acolhedor e rico em informações para as gestantes e suas famílias (SANTOS, 2022).

Com o passar dos anos e a modernização das formas de contato além de grupos presenciais, também são utilizados formatos remotos, como o grupo “Papo de mãe” de

mulheres acompanhadas por Unidade Básica de Saúde no estado do Rio Grande do Norte, possibilitando um maior alcance, ocorrendo maior troca desde vivências com a maternidade, os melhores custos-benefícios de fraldas, até como escolher um bom pediatra. De maneira positiva, esses grupos estabelecem conexões entre pessoas que compartilham experiências, dúvidas e desafios semelhantes, independentemente de seus contextos sociais e fronteiras geográficas (BRITO, 2022).

Visitas domiciliares: capacitação e fortalecimento de redes de apoio

As visitas domiciliares devem ocorrer na primeira semana de vida do RN, e são realizadas pela equipe da Estratégia de Saúde da Família (ESF), para verificar as condições em que a puérpera e o RN se encontram, reafirmar orientações que foram abordadas durante as consultas pré-natal, reiterando a necessidade do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê, destacando não haver necessidade de oferecer água, chá ou qualquer outro alimento ao RN, pois os nutrientes necessários serão fornecidos pela mãe no aleitamento, deve-se avaliar a amamentação para garantir o posicionamento adequado da pega da aréola, além de outras orientações. Sendo importante ressaltar que, no caso de recém-nascidos classificados como de risco, a visita domiciliar (VD) deve ser feita nos primeiros 3 dias após a alta hospitalar (BRASIL, 2013).

Os profissionais de saúde devem dar a devida importância a VD, visto que, a visita proporciona o estímulo do vínculo com a puérpera, contribui para um cuidado integral da mãe e seu filho, já que poderá ser observado o relacionamento de ambos no âmbito familiar e contribui na redução de casos de mortalidade e morbidade neonatal e materna (JUNIOR, 2019; SOARES, 2020)

Entretanto, existem diversos desafios, tais como o fato do profissional enfermeiro centralizar sua atenção aos cuidados com o RN, muitas vezes não atendendo todas as dúvidas, incertezas e angústias principalmente da mãe primípara (CORREA, 2017). Salienta-se que, as práticas de cuidado no período puerperal necessitam de uma relação holística e humana, com escuta ativa sendo estabelecido um elo entre puérperas, profissionais de saúde e seus familiares, priorizando as mulheres como verdadeiras protagonistas na tomada de decisão de seu autocuidado (CASTIAGNOLI, 2022).

Além disso, a falta de acesso a recursos adequados representa uma barreira significativa na assistência para muitas comunidades, especialmente aquelas em áreas remotas e/ou carentes. A falta de infraestrutura de transporte e a distância geográfica podem dificultar o acesso dos profissionais de saúde a essas regiões, o que prejudica a garantia de

cuidados de saúde adequados, além da sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais (QUIRINO, 2020).

É imprescindível que, os profissionais de saúde entendam o pós parto como um momento frágil, no qual a ansiedade e insegurança relacionadas aos cuidados com o RN, a reformulação familiar e o próprio autocuidado sobrecarregam as mulheres, devendo-se compreender questões emocionais e relacionais, permitindo que, a mulher vivencie o puerpério de forma segura e plena (LIMA, 2019).

Tecnologias educativas: ferramentas de acesso à informação e tomada de atitude.

Na presente revisão integrativa verificou-se que a realização de atividades educativas para o empoderamento de primíparas. Sabe-se que a aceitação da maternidade é um processo individual e único para cada gestante e puérpera sendo um processo de mudanças psicológicas, físicas e relacionais que serão vivenciados pela primeira vez, como no caso de primíparas, por isso a necessidade de materiais tecnológicos, lúdicos e educativos sejam eles cartilhas, folders, jogos e etc, que venham apresentar esse momento tão delicado e importante na vida de uma mulher de forma simplificada abrangendo diversas situações presentes no puerpério ligadas aos cuidados com o RN (FONTENELE, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental como educador, pois o ato de ensinar e transmitir conhecimento está intrinsecamente ligado à profissão. A educação faz parte da prática diária do enfermeiro, tanto no cuidado direto aos pacientes quanto na orientação e educação em saúde (FERNANDES, 2019).

Sendo utilizadas como formas de educação em saúde diversas formas de tecnologias, como: tecnologias leves que desempenham um papel fundamental nas relações interpessoais e permeiam os processos de acolhimento, estabelecimento de vínculos e prestação de cuidados abrangentes, essenciais para a gestão das ações de saúde. Bem como, as tecnologias leve-duras que são aquelas relacionadas aos saberes estruturados, que auxiliam na criação de recursos pedagógicos, como álbuns seriados, vídeos educativos, panfletos e cartazes. Como ainda, as tecnologias duras que envolvem recursos materiais, como glicosímetros, aparelhos de pressão e balanças, que desempenham um papel importante na realização de procedimentos e medições clínicas (MERHYR, 2002; FERNANDES, 2011).

Esses tipos de materiais como cartilhas de amamentação, jogos educativos auxiliam o profissional de saúde na demonstração rápida de instruções para melhor entendimento para o público-alvo sendo facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando um acesso mais democrático à informação (FARIAS, 2019).

Percebe-se que, profissionais aceitam de forma satisfatória a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação para a construção de saberes em diversas áreas de atuação, demonstrando ser uma estratégia de fácil acesso e entendimento para o aperfeiçoamento dos processos de trabalho e melhoria da gestão e atenção nos serviços de saúde prestados no SUS (UCHIDA, 2020).

4. CONCLUSÃO

. Assim, foi possível perceber neste estudo os diferentes tipos de estratégias que auxiliam nas ações dos profissionais de saúde, tais como as visitas domiciliares, grupo de gestantes e utilização de tecnologias educativas que são voltadas para orientações sobre cuidados básicos como a limpeza do coto umbilical, promoção do aleitamento materno, empoderamento da mulher durante o pré-natal e puerpério e a criação do elo entre profissional, família e unidade de saúde.

Vale salientar que as estratégias necessitam ser aprimoradas e mais aprofundadas pois estão intrinsecamente ligadas às buscas por melhores resultados em termos de saúde, bem-estar e desenvolvimento da criança, além de fornecer suporte aos pais nessa fase tão importante da vida, e tais estratégias apresentam uma capacidade para melhorar a assistência ao binômio mãe-bebê, principalmente para primíparas que estão vivenciando a experiência pela primeira vez .

Quanto à limitação do estudo, houve dificuldade em encontrar estudos voltados a estratégias específicas para primíparas em relação ao cuidado do RN, pois eram voltados para as puérperas em geral.

Diante dessa situação, sugere-se promover uma ação conjunta de Educação Permanente em Saúde envolvendo os profissionais das Unidade Básica de Saúde (UBS) e os gestores, com o objetivo de capacitar esses profissionais no cuidado à mãe no pós-parto e ao recém-nascido, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) que orienta o cuidado a essa população. Sendo necessário estudos adicionais que abordam diretamente as estratégias voltadas à primíparas com cuidados ao RN, já que há uma necessidade maior de atenção para esse público por ser inexperiente.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, J. C. **Construção e validação de álbum seriado para a promoção da autoeficácia no cuidado do recém-nascido**. repositorio.unilab.edu.br, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria GM/MS No 715, de 4 de abril de 2022. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-715-de-4-de-abril-de-2022-391070559>>.
- BRASIL. **Mortalidade infantil no Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf>.
- CAMPOS, K. V. et al. Tecnologias para prevenção do pé diabético na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, [S. l.], v. 6, n. 1 (supl.), p. 20, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/122730>. Acesso em: 14 jun. 2023.
- CASTIGLIONI, C. M., et al. Práticas de cuidado no puerpério desenvolvidas por enfermeiras em Estratégias de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, n. 0, p. 50, 2020.
- CHAVES, A. F. L. et al. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 5, 2019.
- CORRÊA, M. S. M., et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 3, 2017.
- COSTA, I. O. et al. Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil. **Revista de pediatria SOPERJ**, v. 21 (supl 1), n. 1, p. 11–14, 2021.
- COSTA, P. et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
- COSTA, R. et al. **Políticas públicas de saúde ao recém-nascido no Brasil: reflexos para a assistência neonatal**. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vollandano1_artigo4.pdf>.
- FERNANDES, J. R. et al. Educação em saúde: o papel do enfermeiro como educador em saúde no cenário de IETC. **Revista da JOPIC**, v. 2, n. 4, 28 maio 2019.
- FERNANDES, M. T. DE O.; SILVA, L. B.; SOARES, S. M. Utilização de tecnologias no trabalho com grupos de diabéticos e hipertensos na Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. supl 1, p. 1331–1340, 2011
- JUNIOR, A. R. et al. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2019. DOI: 10.22278/2318-2660.2019.v43.n3.a2826.

LIMA, S. P. et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 248–254, 2019.

LOPES, O. C. A. et al. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Escola Anna Nery*, v. 24, 2020.

LUCENA, D. B. et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

MACHADO, N. DE S.; JESUS, M. C. DA A.; OLIVINDO, D. D. F. DE. Atuação do enfermeiro nos cuidados ao recém-nascido em alojamento conjunto: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e395101422185, 2021.

MAMÉDIO, C. et al. **A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências**. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt&format=pdf>>.

MELLO, N. DA C. et al. Construction and validation of an educational booklet for mobile devices on breastfeeding. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 10.20396/ccfenf220224740. Disponível em:

<<https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ccfenf/article/view/4740>>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, out. 2008.

Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (**Cadernos de Atenção Básica, 32**). Disponível em:

<http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf>.

OLIVEIRA, L. et al. **Engasamento do lactente: prevenindo, identificando e promovendo saúde através da informação**. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/Ludimara-de-Oliveira-rosa.pdf>>.

PAULA, C. C. DE et al. A percepção de puérperas primíparas sobre os cuidados com o recém-nascido. **Enfermagem Brasil**, v. 16, n. 6, p. 330–338, 2017.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **International Journal of Surgery**, v. 88, p. 105906, 1 abr. 2021.

PNAISM. **Monitoramento e acompanhamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres PNPM**.

Disponível

em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/central-de-conteudos/publicacoes/publicacoes/2015/pnaism_pnpm-versaoweb.pdf>.

QUIRINO, T. et al. **A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica**. Disponível em:

<<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/download/50869/34330>>.

Acesso em: 01 jun. 2023

- SANTOS, E. A. M. et al. A relevância do grupo de gestantes na Atenção Primária à Saúde: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 17, 28 fev. 2022.
- SANTOS, N. C. D.; SANTANA, G. A.; SCHÖNHOLZER, T. E. Aleitamento materno: benefícios da amamentação exclusiva. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, 2021.
- SILVA, D. D. L. et al. Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e5498, 2021.
- SILVA, M. M. B. et al. Cuidados com o recém-nascido: dificuldades de gestantes primíparas. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 12, n. 0, 2021.
- Silva, M. T., et al. Cuidado de recém-nascidos por mães adolescentes primíparas no domicílio. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 10(e55), 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/21797692399222>
- SOARES, A. R. et al. Tempo ideal para a realização da visita domiciliar ao recém-nascido: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 8, p. 3311–3320, ago. 2020.
- URSI, E. S.; GAVÃO, C. M.. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 124-131, jan. 2006.
- VASCONCELOS, M. L. et al. Cuidado a crianças menores de seis meses no domicílio: experiência de mães primíparas. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 3, 2019.
- VIEIRA, C. J. do P. C.; SILVA, A. de A. **Atuação do enfermeiro no aleitamento materno com mães primigestas. In: Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP**, 2, Campinas, SP. Anais [...]. Campinas: UNICAMP, 2022. p. e20224740.